

A RESPONSABILIDADE DE TODOS FRENTE A MENSAGEM DA «POPULORUM PROGRESSIO»

A Encíclica "Populorum Progressio" é para cada cidadão do Universo, cada membro da igreja, um convite para considerar o mundo e para transformá-lo.

Um convite para considerar o mundo, já que cada homem, cristão ou não cristão que seja é com efeito solicitado a ultrapassar seus próprios interesses para tomar consciência dos problemas nascidos da situação do mundo atual, e procurar soluções que sejam conformes ao "bem comum da humanidade".

Um convite para transformar o mundo, já que todos são solicitados a sair da sua inércia para medir a injustiça das relações humanas, fundamentadas no máximo proveito e a lutar com toda a urgência, em vista de uma mudança das estruturas da "ordem estabelecida".

x x x

Uma encíclica que se destina à Igreja universal e aos homens de boa vontade de todo o mundo, corre o risco de se esvaziar de seu conteúdo dinâmico se ficar apenas no plano abstrato das idéias gerais. A constatação da realidade local de cada país é indispensável para ser feito um planejamento que permita a aplicação prática dos princípios enunciados. (P. P. 50).

Alguns dados foram reunidos numa tentativa de um primeiro esboço que confronta a encíclica com as necessidades da terra brasileira e o sofrimento do povo brasileiro.

O sistema adotado é bastante simples. Consiste em enunciar trechos da encíclica acompanhados de dados, observações da realidade brasileira.

I — O SOFRIMENTO DUM POVO

1 — MISÉRIA - SAÚDE - EMPREGO ESTÁVEL:

"Ser libertados da miséria, encontrar com mais segurança a subsistência, a saúde, um emprego estável" (P. P. n.º 6).

Miséria:

Pais	renda per capita anual
Brasil	240 dólares
Estados Unidos	2.200 dólares

FONTE: Dados da CEPAL e ONU, tirados de "A Invasão da América Latina" — John Gerassi.

No Nordeste a renda anual per capita não atinge US\$ 84. (Fonte: "O Nordeste brasileiro terra da miséria" — artigo de Jacques Helle em Frères du Monde — N.º 40 - 41).

Saúde:

Pais	Leitos	hab. por médico
Brasil	3,6	28.000
Estados Unidos	10,6	780

"... são inumeráveis os homens e as mulheres torturados pela fome, inumeráveis as crianças subalimentadas, a ponto de morrerem uma grande parte delas em tenra idade". (P. P. n.º 45).

Em 1965: 41867 mortes de crianças menores de 1 ano no Brasil. (IBGE — 1965).

No Nordeste: "A esperança de vida é limitada a 27 anos. Em 1.000 recém-nascidos, 350 a 400 morrem antes de atingir 1 ano de idade. Diarréias ou enterites provocadas pela poluição da água são causa de 40% desses óbitos.

(Fonte: "O Nordeste brasileiro, terra de miséria" — artigo de Jacques Helle em Frères du Monde — n.º 40 - 41).

Estabilidade de emprego:

Comentário da Lei do Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço: "para os empregados estáveis a opção (pelo fundo de garantia) em alguns casos implicará num verdadeiro suicídio; de fato, um empregado com mais de 40 anos de idade, e com cerca de 20 anos de empresa, onde irá

encontrar outro emprego se fôr despedido? De que lhe adiantarão alguns milhões se não obtiver novo emprego? Poderá, inclusive, perder o período de carência na Previdência Social, perdendo, conseqüentemente, o direito de se aposentar”.

2 — EDUCAÇÃO

“O crescimento econômico depende, em primeiro lugar, do progresso social. Por isso a educação de base é o primeiro objetivo dum plano de desenvolvimento. A fome de instrução não é menos deprimente que a fome de alimentos: um analfabeto é um espírito subalimentado” (P. P. n.º 35).

Taxa de analfabetismo no Brasil: 50% (estimativa).

Número total de crianças com menos de 12 anos de idade: 32 milhões.

Número de crianças com menos de 12 anos escolarizadas: 7 milhões.

(Fonte: ISEB — Fôlha de São Paulo — 24 de agosto de 1966).

De 100 alunos que entram no primeiro ano, apenas 40 passam para o segundo (Fonte: Visão, 1967).

1961 — Distribuição das verbas federais destinadas ao ensino:

9% para o ensino primário;

17% para o ensino médio;

74% para o ensino superior.

Apenas 5% dos impostos são dedicados ao ensino.

3 — USO DOS RENDIMENTOS

“O rendimento disponível não está entregue ao livre capricho dos homens... não é admissível que cidadão com grandes rendimentos provenientes da atividade e dos recursos nacionais, transfiram uma parte considerável para o estrangeiro, com proveito apenas pessoal, sem se importarem do mal evidente que com isso causam à Pátria”. (P. P. n.º 24).

Movimento do dólar entre o Brasil e os Estados Unidos:

Entrada no Brasil em investimentos (empréstimos) — 1 bilhão 814 milhões.

Saída para os Estados Unidos em remessa de lucros e juros — 2 bilhões e 459 milhões.

Saída clandestina — 1 bilhão e 22 milhões.

Total das remessas — 3 bilhões e 481 milhões.

(Fonte: Nacion — Andrew Gunder Frank — novembro 1963).

O mesmo artigo refere que 10 bilhões de dólares do Brasil e outras nações da América Latina são transferidos para o estrangeiro e para os bancos de Nova Iorque e da Suíça.

4 — DISTORÇÃO CRESCENTE ENTRE PREÇOS DA MATÉRIA PRIMA E PRODUTOS FABRICADOS; CORRIDA DA ARMAMENTISTA.

“As nações muito industrializadas exportam sobretudo produtos fabricados, enquanto as economias pouco desenvolvidas vendem apenas produtos agrícolas e matérias primas. Aquêles, graças ao progresso técnico, aumentam rapidamente de valor e encontram um mercado satisfatório. Pelo contrário, os produtos primários provenientes dos países subdesenvolvidos sofrem grandes e repentinas variações de preço, muito aquém da subida progressiva dos outros. Daqui surgem grandes dificuldades para as nações pouco industrializadas, quando contam com as exportações para equilibrar a sua economia e realizar o seu plano de desenvolvimento”. (P. P. n.º 57).

“Quando tantos povos têm fome, tantos lares vivem na miséria, tantos homens permanecem mergulhados na ignorância, tantas escolas, hospitais e habitações dignas deste nome ficam por construir, torna-se um escândalo intolerável qualquer esbanjamento público ou privado, qualquer gesto de ostentação nacional ou pessoal, qualquer recurso exagerado aos armamentos”. (P. P. n.º 53).

As despesas com armamentos em relação com o crescente empobrecimento dos povos mais pobres:

“Tôdas as formas de investimentos do mundo atual nos países subdesenvolvidos representam 10% das despesas em armamentos... Os Estados Unidos têm hoje 20.000 bombas atômicas, quando com 2.000 destruiriam o mundo... É porque se gastam 140 milhões por ano em armamentos que existem a fome e o subdesenvolvimento... É o terceiro mundo quem paga os armamentos dos Estados Unidos e da União Soviética. No mundo soviético é o mundo agrícola, no Ocidente são os países que chamo de “colônias

econômicas”, pois como não se pagam preços justos pelos produtos de base e as matérias primas, eis de onde saem os 140 milhões”.

(Fonte: Para onde vai a América Latina? — conferência e debates de Josué de Castro, Paris, 1964).

Gastos militares no Brasil:

Porcentagem dos gastos militares no total dos gastos orçamentários.

<i>Ano</i>	<i>Total</i>
1964	18,32 %
1965	24,67 %
1967	17,01 %

Total: — 1 trilhão 231 bilhões

Em 1967, serão gastos em despesas militares 1 trilhão e 231 bilhões de cruzeiros (velhos) enquanto que o orçamento federal prevê um gasto de 617 bilhões e 458 milhões para a educação e de 232 bilhões e 329 milhões para a saúde.

(*Fôlha de São Paulo* — cifras oficiais do governo brasileiro).

5 — COLONIZAÇÃO E COLONIALISMO

“... deve-se reconhecer que as potências colonizadoras se deixaram levar muitas vezes pelos próprios interesses, pelo poder ou pela glória, e a sua partida deixou, em alguns casos, uma situação econômica vulnerável, apenas ligada, por exemplo, ao rendimento da monocultura sujeita a variações de preço bruscas e consideráveis”. (P. n.º 7).

“O verdadeiro progresso econômico seria a integração do povo na riqueza do país, e a riqueza do país no sistema da riqueza mundial. Mas isto não acontece. A ajuda (exterior) preocupa-se em desenvolver, quando é bem aplicada, certos setores que são propriedade de certos grupos. A ajuda de “tipo colonial” não aumenta os lucros para a massa da população, que fica sempre marginalizada. É pois um pequeno grupo aliado aos capitais internacionais e aos grandes trustes que aproveita esta ajuda”.

(Fonte: “Para onde vai a América Latina” — conferências e debates por Josué de Castro — Paris, 1964).

6 — PROPRIEDADE.

“Quer dizer que a propriedade privada não constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto. Ninguém tem direito de reservar para seu uso exclusivo aquilo que é supérfluo, quando aos outros falta o necessário. Numa palavra, o direito de propriedade nunca deve se exercer em detrimento do bem comum, segundo a doutrina tradicional dos Padres da Igreja e dos grandes teólogos”. (P. P. n.º 23).

“O bem comum exige por vezes a expropriação se certos domínios forem de obstáculos à prosperidade coletiva, pelo fato de sua extensão, da sua exploração fraca ou nula, da miséria que daí resulta para as populações, do prejuízo considerável causado aos interesses do país”. (P. P. n.º 24).

“No Brasil, as propriedades de mais de 1.000 hectares ocupam 42% das terras cultiváveis e as propriedades de mais de 500 hectares dispõem de 59% das terras cultiváveis.

“... enquanto que nas propriedades de menos de 10 hectares 66,9% da área é aproveitada, nas propriedades de mais de 1.000 hectares, apenas 0,9% da área vem sendo cultivada”.

(Fonte: “Miséria na América Latina” — Fábio Comparato).

II — A INJUSTIÇA DE UMA ECONOMIA

1 — A DESIGUALDADE DAS RENDAS NACIONAIS.

“Os povos da fome dirigem-se hoje, de modo dramático, aos povos da opulência” (P. P. n.º 3).

a) *Desigualdades imensas*

Há no mundo 90 estados e territórios que têm um produto nacional bruto anual inferior a 1.000 dólares por habitante. Possuem uma população de cerca de 2.400 milhões de habitantes e cobrem os 2/3 dos continentes. Os 22 estados desenvolvidos que tem uma renda superior perfazem uma população total de 600 milhões de habitantes. (Geografia do subdesenvolvimento — P.U.F. 1966).

Durante um discurso pronunciado em Montreal, em maio de 1966, Mac Manara confirmava este fato: 2% das nações que compreendem

va a imprensa que se opunha ao financiamento de uma siderúrgica nacional na Índia, por dar preferência a uma particular. (Fonte: *Economie et Humanisme*: "Combat pour le Développement").

7 — OS INVESTIMENTOS PARA OS ARMAMENTOS.

"Quando tantos povos têm fome, torna-se um escândalo intolerável qualquer recurso exagerado aos armamentos" (P. P. n.º 53).

Em 1961, as despesas mundiais em armamentos eram de 120 bilhões de dólares, ou seja, 80% do total das rendas nacionais dos países da Ásia, da África e da América do Sul. (Fonte: relatório de um grupo de cientistas do Concílio durante a segunda sessão).

Em 1960, as despesas mundiais em armamentos chegaram a 150 bilhões de dólares. (Fonte: Newton Carlos — Fôlha 9/12/65).

No ano de 1964, as despesas militares dos países da OTAN eram de 75 bilhões e 941 milhões de dólares, enquanto que as despesas de ajuda desses mesmos países eram de 9 bilhões e 100 milhões de dólares.

Para o ano de 1965 (*Informations Catholiques Internationales* — 15 de abril de 1967) tivemos os seguintes dados:

Percentagem da renda nacional

PAÍSES	DESPESAS MILITARES	AJUDA AOS PAÍSES SUBD.
Estados Unidos	8,4 %	0,98 %
Inglaterra	6,8 %	1,17 %
França	4,8 %	1,88 %
Alemanha	4,0 %	0,83 %
Rússia	16,0 %	?

8 — O PROBLEMA DA AJUDA

"É dever muito grande dos povos desenvolvidos ajudar os que estão em via de desenvolvimento". (P. P. n.º 48).

Uma ajuda que quer ser eficaz e que é insuficiente

A Aliança para o Progresso visava para a América Latina um desenvolvimento de 5% ao ano. Até agora o ritmo atingido foi de apenas 2%, enquanto que a população cresce com um ritmo de 2,4% ao ano. (Fonte: Josué de Castro — Revista ESPRIT — Julho de 1965).

Uma ajuda que vai diminuindo

O Comitê de Ajuda para o Desenvolvimento que reúne novamente os principais países não comunistas, publicou seu relatório anual. Este

documento informa que a ajuda concedida pelos 15 grandes países do Ocidente aumentou em valor absoluto, mas o presidente do Comitê reconhece que a progressão é aproximadamente duas vezes menos rápida que a expansão econômica destes países, no mesmo espaço de tempo. Em termos relativos, pois, a percentagem de renda que os países ricos consagram às Nações em via de desenvolvimento, tende a diminuir.

Uma ajuda vinculada

Os Estados Unidos, a partir de 1959 tomaram uma série de medidas tendentes a obrigar os países por eles auxiliados a efetuarem suas compras de fornecedores norte-americanos. Calcula-se que atualmente 80% do auxílio norte-americano é dispensado nestas condições.

Como reconheceu recentemente um dirigente da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que agrupa todos os países industrializados do Ocidente, esta ajuda vinculada tem sido nefasta para os países subdesenvolvidos. São obrigados a efetuarem suas compras no país doador, onde os preços geralmente são mais caros do que em outras partes, o que representa um emprêgo pouco econômico de seus magros recursos. Tal situação é ainda mais grave quando esta compra compulsória é efetuada com fundos tomados de empréstimo no país doador e que devem pois ser integralmente reembolsados. (Relatório do Sr. Fábio Comparato aos Padres Conciliares do Vaticano II).

Uma ajuda que não o é

A Aliança para o Progresso — escreveu justamente Charles Aubrum, — constitui antes de tudo uma operação de salvação dos mercados latino-americanos, pelo capitalismo privado dos Estados Unidos. O Banco Federal compensa, concorrendo com o 10%, as perdas percentuais de 30% sofridas pela economia latino-americana nos mercados mundiais. Onde se recuperavam 100 dólares, não se recuperam mais senão 70 dólares. Mas, graças à "ajuda" norte-americana, essa perda passa a ser de apenas 80 dólares. As nações latino-americanas sentem-se igualmente frustradas. Pagam para que outros privilegiados se enriqueçam. (Revista: "Croissance des Jeunes Nations" — fevereiro de 1967 — artigo "Le poids des capitaux américains en Amérique Latine").

Compreende-se, então, o grito de alarme do Senador Robert Kennedy, ao regressar de uma viagem ao sul do Rio Grande: "Só uma revisão profunda de nossa política frente à América Latina pode ainda vencer o crescimento da miséria e do descontentamento nesse Continente".